

I Encontro Ibérico de História de Enfermagem

HISTÓRIA DE ENFERMAGEM

**As doenças particulares das
mulheres no século XVIII**

Maria João Guerra
Sílvia Patrícia Coelho
Carlos Lousada Subtil



SUMÁRIO

Introdução

- 1- Enquadramento Histórico: representações sociais da doença no século XVIII.
- 2- Quem é Francisco Morato
- 3- A obra *Da Medicina*
- 4- O Tratado único destinado às doenças particulares das mulheres: apresentação sumária do seu conteúdo.

Bibliografia

INTRODUÇÃO

O ser humano em cada época vai realizando aquilo que pode de acordo com a herança recebida e os dados novos adquiridos e que fazem parte da cultura e ciência do seu tempo.

A medicina teve uma evolução extremamente rápida, nomeadamente nos últimos dois séculos.

O Tratado único destinado às doenças particulares das mulheres certamente que irá ajudar a compreender melhor as representações das questões relacionadas especificamente com a mulher no Século XVIII em Portugal.

Tratamento Histórico

Representações sociais da doença no século XVIII

**Estar doente significava estar em pecado,
padecer da alma, como consequência de uma
má relação com Deus.**

**Limpar a alma era a primeira escolha em
questões de tratamento a implementar**





A medicina ultrapassou esta visão de doença quando incorporou a realidade corpo/alma como uma dicotomia e assumiu o estudo do corpo humano segundo as leis da mecânica e da química.

- “ No século XVII, os estudos anatómicos forneceram outros contributos fundamentais para o desenvolvimento da cirurgia.
- “ William Harvey, que se celebrou por ter descoberto a circulação sanguínea, dissecou o embrião humano, e descreveu o tamanho do útero em relação à idade da mulher e à idade gestacional.

no século XVII, houve um declínio dos estudos anatómicos.

- ” Os estudos anatómicos foram retomados no final do século por D. António de Monrava e Roca, nascido em 1671, um médico catalão que também se dedicou à cirurgia e à obstetrícia, autor da: *Novissima e insuperable disertacion sobre las preñadas, quando padecen de pica, y malacia, en que se da la razon por qué ellas avorrecen muchos alimentos, que antes de la preñez les eran agradables, y apetecen otros, que antes fastidiavanõ* +publicada em Lisboa, 1752.

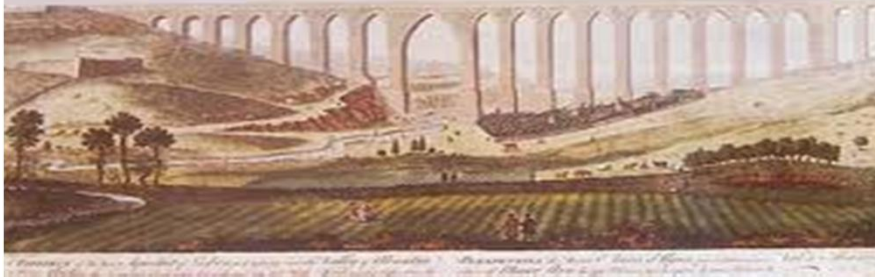


” Construiu-se a partir do século XVIII uma ciência da diferença que, através de teorias médicas, teve um papel fundamental no debate sobre a adequação da mulher à sociedade, tendo a sua suposta natureza como eixo estruturante.

cada vez mais pensada como determinada por seus órgãos reprodutivos.

- “ A genitália, antes do século XVIII, entendida como diferente em grau em relação ao órgão sexual masculino, tornou-se exclusiva da mulher.
- “ Frente a tais mudanças tornou-se difícil separar natureza feminina e patologia. Através desta associação, foram construídas as razões para as limitações dos papéis sociais e económicos da mulher.





- “ Se o século XVI gosta das gordas, o século XVIII adora as espartilhadas
- “ No século XVIII, independentemente das suas origens sociais, não sendo fruto de uma relação ilegítima, a mulher era definida pela sua relação com um homem: é uma filha, uma irmã, uma esposa

- “ Durante muitos séculos a terapêutica feminina baseou-se numa ideia comum aos médicos, moralistas e teólogos a de que a mulher está sujeita ao seu sexo.
- “ Por exemplo, o útero é visto como a causa dos ataques histéricos e a utilização de pessários aromáticos, atraentes e as fumigações fétidas e repulsivas estão largamente difundidos nas farmacopeias populares, e também nos tratados de medicina eruditos.
- “ A maior parte dos especialistas em patologia feminina, a substância venenosa libertada pelo útero provém de uma retenção e corrupção da matéria, de uma disfunção das secreções sanguíneas.

Georges Vigarelle, no seu livro % História da
práticas de Saúde+refere que a imagem
da saúde e da doença muda depois de
1750, surgindo uma nova forma de
descrever a desordem trazida pelas
doenças.

Em 1775 Bordeu (referido por Vigarelle) afirma:
Adoecemos quando as nossas funções
são perturbadas, ou quando a energia das
nossas partes, o seu tónus, é destruído.

A prevalência na Europa aumenta ao longo do Séc. XVIII, apesar das doenças , sobre as quais a Medicina não consegue levar a melhor (Sournia, 1995).

Apesar de uma evolução enredada e dificultada por tendências e controvérsias a medicina conhece alterações consideráveis. O conhecimento do corpo humano adquiridos através dos primeiros passos na experimentação fazem antever uma nova concepção de doença.

FRANCISCO MORATO ROMA, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Medico da camara dos reis D. João IV e D. Afonso VI, etc. - N. em Castello de Vide, na provincia do Alentejo, a 4 de Outubro de 1588, e m. em Lisboa, com 80 annos no de 1668. - E.

1526) (C) *Observação do achaque, que Sua Magestade teve em Salvaterra, de que livrou milagrosamente*. Lisboa, 1655. 4.º-Nem Barbosa, nem o *Catalogo da Acad.* declaram o nome do impressor: o que é indício certo de não terem visto a obra. Outro tanto me acontece.

1527) (C) *Luz da Medicina pratica, racional e methodica, guia de enfermeiros, dividida em tres partes*. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1664. 4.º - Ibi, por Antonio Craesbeeck de Mello 1672. 4.º - Coimbra, por João Antunes 1700. 4.º - Ibi, no Real Collegio das Artes 1726. 4.º - Ibi, por Francisco de Oliveira 1753. 4.º de VIII - 488 pag. (Esta ultima impressão contém de mais um *Tratado das sezões perniciosas*, e o *Compendio de varios remedios de cirurgia*, por Gonçalo Rodrigues de Cabreira, que tambem já fôra addicionado na edição antecedente de 1726.) (1)

Todas estas edições correm no mercado por quantias nunca excedentes a 600 réis.

O P. Antonio dos Reis, no seu *Enthus. Poet.*, já por vezes citado, quiz, ao que parece sem algum fundamento plausivel, attribuir a Francisco Morato Roma a composição dos *Sentimentos* (ou *Saudades*) de D. Ignéz de Castro, que impressos primeiro como anonymos na *Fenix Renascida*, tomo I, tiveram depois repetidas impressões, já em nome de Manuel d'Azevedo, já no de D. Maria de Lara e Menezes, como se verá dos artigos competentes neste *Diccionario*.

NOTAS

(1) Sr. Dr. Rodrigues de Gusmão declarou-me ter em seu poder um exemplar da *Luz da Medicina*, impresso em Coimbra, por João Antunes, 1712; edição diversa portanto de todas as que ficam apontadas no artigo.

Quem e Francisco Morato

Francisco Morato Roma nasceu em **Castelo de Vide**, na província do Alentejo, a 4 de Outubro de 1588 e morreu em Lisboa, com 80 anos em 1668.

Cavaleiro da Ordem de Cristo, formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, médico da câmara dos reis D. João IV e D. Afonso VI, etc.

A obra *Í Luz da Medicina Pratica, racional e methodica*, guia de enfermeiros, dividida em três partes é pela primeira vez impresso em 1655.



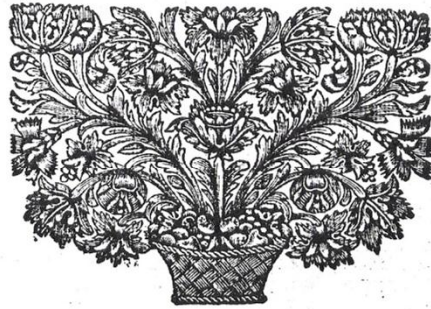
Região inferio.

aprenderem, para que com a esperança do premio, e honra, se applicuem os de mais qualidade a aprender esta sciencia, tão necessaria para a conservação da natureza humana.

Eu de mim confesso, que passa de quarenta annos, que exercito Medicina, curando Principes, Reys, e Monarchas, não faltando aos populares, pobres, e ricos: a nenhum pedi, a muitos dei, a alguns não aceitei: e com isso vivi sobra, e abstadamente. A Deos as graças.

Semper apud me maior fuit sapientia ratio, quam auri.

LAUS DEO.



TRA-

185

TRATADO UNICO

Das doencas particulares das Mulheres.



Rometti na segunda parte deste breve tratado apontar remedio para todos os achaques do corpo humano; para que não falte no prometido, he necessario fazer menção dos achaques particulares das mulheres; que supposto, que sejam da mesma natureza, que os homens, ha muita differença no sitio, e disposição das partes por ser assim necessario para a geração, em tudo o mais são semelhâtes, sem differença, nem ha preeminencia entre o homem, e a mulher de mais ou menos nobreza, ambos racionais, e iguais na natureza, creados para o mesmo fim.

Porém na composição, e perfeição do corpo, e sexo muliebre, excede muito a mulher ao homem; o q̄ bem se mostra na excellência do nome. Adão quer dizer terra. Eva quer dizer vida; e quanto o que vive, he mais excellente, q̄ o q̄ não vive; tanto mais perfeita he a mulher, que o homem; o que clara, e manifestamente se vê na criação. *Eva, matã, via vida, tium.*

Creou Deos Ceos, e Terra, e todas as mais creaturas irracionais, e em ultimo lugar creou duas pessoas, macho, e fema, o homem primeiro, e depois a mulher, e nella parou o Creator na obra da criação, por ser a mais perfeita das creaturas.

Não ha duvida, que a mulher na criação do mundo foi a ultima creatura em tempo; na authoridade, e dignidade foi primeiro, q̄ todas as creaturas na mente Divida. Bem sabia o Creator do Ceo, e da Terra, antes de crear o Mundo, que havia de vir a elle, e q̄ lhe havia de ser necessario, ter morada propria, em que habitasse; e como na terra não havia de ter pay, era necessario pouzar na morada das filhas de Adão, assim convinha adornala de todas as perfeições.

Tem a mulher outras muitas excellencias, q̄ a faz superior na crea-



INA,
PRÁTICA RACIONAL, E METHODICA,
GUIA DE ENFERMEYROS.
DIRECTORIO DE PRINCIPIANTES,
E
*SUMMARIO DE REMEDIOS, PARA PODER ACODIR, E
remediar os achaques do corpo humano, começando do mais alto
da Cabeça, e descendo athe o mais baixo das plantas*

dos pés;

OBRA MUITO UTIL, E NECESSARIA, NAÕ SO PARA OS
Professores da Arte de Medicina, e Cirurgia, mas também
para todo o Pay de famílias;

De que se poderaõ aproveitar pobres, e ricos na falta de Medicos doutos.

Composto pelo Doutor

FRANCISCO MORATO ROMA,

Medico da Camara de Sua Magestade, e do Santo Officio da
Inquisição, Cavalleiro professo da Ordem de Christo:

Acrescentado nesta ultimas impressão

COM O TRACTADO ÚNICO DAS TERSANS PERNICIOZAZ
*e malignas, e Compendio de vários remédios de Cirurgia, reco
pilado do Thesouro dsos Pobres, e outros Autores,*

Por GONÇALO RODRIGUES DE CABREYRA
COIMBRA:

Na Officina de FRANCISCO DE OLIVEIRA, Impressor da
Universidade, e do Santo Officio, Anno de 1753.

Com todas as licenças necessarias



A edição original tem duas partes:

A **primeira parte** é composta por seis livros e cada livro por vários capítulos;

A **segunda parte** . Prática Racional - está dividida em tratados.

Contém, ainda, um **Í Tratado único destinado às doenças particulares das mulheres** e um %Tratado das febres simples, podres, pestilentas, e malignas+.

A edição de **1753** analisada, tem ainda:

- Compendio de muitos, e vários remédios de cirurgia+, composto por 68 capítulos
- Tratado, e Remedios preservativos, e curativos para todo o tempo de peste, de que Deos nos livre+.
- Tratado único das tersans perniciosas e malignas+, com 6 capítulos dedicados às seis espécies de tersans perniciosas.

Tratado destinado às doenças particulares das mulheres

Introdução do Tratado

Na segunda parte do tratado são referidos, os remédios para todos os achaques do corpo humano, fazendo então menção dos achaques particulares das mulheres que

supposto, que feção da mesma natureza, que os homens, há muita differença no fitio, e difpoição das partes por fer affim neceffario para a geraçãõ, em tudo o mais faõ femelhãtes, fem differça, nem há preeminencia entre o homem, e a mulher de mais ou menos nobreza, ambos racionais, e iguais na natureza, creados para o mesmo fim. %o

nda

%Porèm na compofição, e perfeição do corpo, e fexo muliebre, excede muito a mulher ao homem; o q bem fe moftra na excellectia do nome, Adaõ quer dizer terra. Eva quer dizer vida; e quanto o que vive, he mais excellente, q o q não vive; tanto mais perfeita he a mulher, que o homem; o que clara, e manifeftamente fe vé na creção.+

%Não há duvida, que a mulher na creação do mundo foi a ultima creatura em tempo; na authoridade, e dignidade foi primeiro, q todas as creaturas na mente Divida. Bem fabia o Creador do Ceo, e da Terra, antes de crear o Mundo, que havia de vir a elle, e q lhe havia de fer neceffário,õ e como na terra não havia de ter pay, era neceffario pouzar na morada das filhas de Adaõ +

Nas doenças das mulheres pejudadas não há Medico por douto, q feja, q não perca o paffo; porq fe a doença he grande, pede remedio grande, como he a fãgria, ou purgaõ Se o Medico faz remedio grãde, he com perigo, fe o não faz vai a doença por diante em crefeimento, e mata, como diz Hyppocrates.

Capítulo I

%Como a fuprprefaõ dos mezes feja a principal causa nas doenças das mulheres, he neceffario,õ para abrir as partes obftruidas, attenuar o fãgue, e abrir as boccas das veas, para o q Hyppocrates mãda tomar bafos de drogas cheirofas para provocar os mezes: e como a causa da obftruçaõ das veas feja o fãgue groffo, havedo neceffidade de purgar, que feja o ar quente.+

*Como afirma Hypocrates, mostrando, que
lhe faz grande damno o vinagre em refpeito
da madre, e Galeno o reprova em todos
os achaques das partes nervofas; e a
razão nola mostra a experiencia, por fer o
utero todo nervoso, e por isso prohibe as
mulheres as mefinhas, que levam vinagre;
porque comprimindo o utero impedem a
purgação, e detida levanta vapores ao
coração, e ao cerebro, fazendo grandes
males +*

76 Duvidate te te dará vinho ás menftruadas; Galeno diz que fim, fe não houver impedimento no temperamento, idade, ou exceffo de calor, por fer de mais proveito nas cõjunçoens que a agoa, pelas virtudes, que tem, cõvenientes para efte achaque em particularõ Affim como o vinho moderado he de grãde proveito, fêdo demafiado faz grandes damnos. Prohibefe o vinho ás mulheres, não por lhe não fer muito ptoveitozo, mas he por fer occafiaõ de muitas defgraças; pelo devem ufar como medicamento, e não como alimento.+

Capítulo II

Os menses não abaxiam a todas as mulheres no mesmo tempo, e na mesma idade, o que he conforme a abundancia do flegma. Pelo que a humas abaxia aos treze annos de idade, a outras aos quinze anticipando, ou p'pondo, conforme a quantidade, que o figado gera; Os cuidados, temor, medo, tristeza, faõ cauza de recorrer o flegma ao coração, e parar a evacuaçã dos menses. No que toca ao prognostico, digo que affirmo como quando os menses abaxiam a seu tempo, na quantidade, e qualidade moderada, faõ causa de conservar a saude; pelo contrario, faltando, faõ cauza de gravissimas, e perigosas doenças: como affirmo Galeno, e Hippocrates, e toda a mais escola Medica. +

Capítulo III

%Quando o fluxo mental he demasiado na cõtinueaçãõ ou copifo na quãtidade, naõ há duvida, que fe deve parar, antes que os efpiritos fe rfolvaõõ .Se naõ baftarem as esfregações, e ligaduras, paflarfeha ás vetofas, pftas nas raizes dos peitosõ poruqe a dor, e calor chamaõ vigorofameteõ

O comer feja affado; ferve muito as mãos de carneiro, e o bucho do carneiro recheado com arroz, os caldos de goma.E fe quizer comer cozido, tomaraõ huma gallinha recheada cõ coentros feccos, e com humas raizes de folda, metida em panella nova pequena chea de agoa ferrada, cozerá athè mingoar ametadeõ A bebida feja agoa ferrada, e cozida com coentros preparadosõ +

Capítulo VI

Muitas são as causas, que podem fazer inclinar o útero, umas interiores, outras exteriores. As exteriores são demasiado exercício, tomar peso grande, bradar, mover fpirros com força, fobrefalção as causas interiores, são humidades fobejas, que relaxam as membranas, e ligamentos do útero; e esta he a mais ordinaria. Outras vezes he por erro das comadres, que querem apressar o parto puxando a creatura. Todas estas rompem as membranas, e relaxam os ligamentos, trazendo o útero fóra de seu lugar.



%He mui ordinario nas mulheres, depois de pejudas appetecer coufas, que antes de pejudas não comiaõ, nem lhe vinhaõ ao penfamento, para as haver de comer; como de barro, terraõ Como a criatura toma para feu nutrimentoõ A cura defte achaque confifte em alimpar o eftomago dos humores fuperfluos, para o que he neceffario provocar vomito com agoa morna, mfturando huma colher de mel; outra de vinagreõ

Capítulo X

%Fazemfe algumas vezes as mulheres pejudadas, fem o ferem, o que acontece, quando em lugar de creatura, fe géra no ventre hum vulto de carne, fem forma, nem figura, humas vezes he redonda, outras comprida; muitas vezes não he mais, que huma pfta de fangue coalhado. Algumas vezes tomaõ forma de bichosõ A mola he achaque muito grave, e muito perigofoõ A cura he muito difficultofa, e arrifcadaõ +

ata das questões de morte in utero

•
O capítulo XII fala-nos das precauções que as grávidas devem ter para parir bem referindo a necessidade de ao nono mês e passados os dez dias, resguardarem-se do frio, fazendo exercício.

Os restantes capítulos tratam das questões relacionadas com o parto e o recém-nascido e o último capítulo refere as questões associadas à amamentação, da falta do leite e do vício do leite.

Conclusão

Torna-se importante para a nossa compreensão da nossa própria cultura e saberes o conhecimento dos documentos escritos em épocas anteriores.

Este Documento apresentado e escrito por Francisco Morato certamente proporcionará uma maior compreensão eventualmente de algumas das crenças associadas ao sexo feminino.

Bibliografia

- “ CARNEIRO Marinho, *Ajudar a Nascer: parteiras, saberes obstétricos e Modelos de Formação (século XV-1974)*+, Editora da Universidade do Porto, Séria do Saber,8; 1ª Edição, Porto. ISBN: 978-972-8025-81-6.
- “ FARGE, Arlette; DAVIS, Natalie Zemon, *História das Mulheres: do Renascimento Idade Moderna*+, Círculo de Leitores, Edição Afrontamento. ISBN: 972-42-0868-0
- “ G. VIGARELLO, *História das práticas de saúde: A saúde e a doença desde a Idade Média*+, Lisboa, Noticias Editorial, 2001 p. 119-162 . capítulo I da 3ª Parte
- “ J.- C. SOURNIA, *História da Medicina*+, Lisboa, Instituto Piaget, 1995, Cap 9, p. 197 a 223.
- “ BARROSO, Maria do Sameiro, *Figurações do corpo feminino do séc. XV ao Séc. XVIII*, pág 79-96, Arte médica e imagem do corpo: de hipócrates ao final do século XVIII.